

A "LAGOA AZUL" COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO FORMAL EDUCAÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DOS ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Glauciane Sousa da Silva¹
Augusto Fachín Terán²

Resumo: A Pesquisa em andamento se propõe a analisar a possibilidade de uso de uma lagoa como espaço a ser utilizado pela escola para alfabetizar cientificamente os estudantes das séries iniciais. A alfabetização científica segundo, Krasilchik (1992) constitui-se como uma das grandes linhas de investigação no ensino de ciências. O Estudo será desenvolvido a partir de abordagem qualitativo e quantitativo, e é de natureza descritiva. Os resultados preliminares apontam para possibilidade de estratégias que poderá contribuir com os fundamentos teóricos para orientações metodológicas, visando alfabetização científica.

Palavras-chave: Espaço não formal. Alfabetização Científica. Séries Iniciais.

Introdução

A ocupação de áreas não urbanizadas é um fator limitante da ação antrópica ao meio ambiente, visto que esses locais ainda intocáveis estão localizados próximos a rio, lagos e nascentes sendo afetados significativamente sem que haja um planejamento adequado por meio dos órgãos responsáveis. Em sua maioria são áreas periféricas dos centros urbanos que não possui infraestrutura adequada para atende as necessidades básicas de uma sociedade.

Com base nesse contexto, nos remetemos a uma área periférica da cidade de Parintins, localizada no bairro Itaúna II, proveniente de uma invasão desordenada. Neste local, existe uma lagoa denominada de "Lagoa Azul", a qual vem sofrendo degradação ambiental o que está ocasionando graves problemas ao meio ambiente, visto que é uma área de preservação permanente segundo a Lei nº 4.771/65 do Código Florestal Brasileiro.

A Lagoa Azul abriga variados animais silvestres de nossa região envolvendo uma diversidade de peixes, aves, quelônios entre outros. Contudo não há conscientização na preservação do local, tanto por parte dos moradores quanto pelos órgãos competentes. Alguns comunitários buscam zelar pela lagoa, mas poucas soluções têm conseguido. Cuidar do meio ambiente é uma necessidade de zelar não só pela natureza, mas pela saúde e bem estar do ser humano.

Situada ao lado do Centro Comunitário Católico e da Escola de Ensino Fundamental Luz do Saber, a lagoa poderá ser um instrumento do conhecimento, sobretudo a preservação ambiental que uma das temáticas mais discutidas dentro da Educação Ambiental e que essa parceria possa efetivar a escola e o fazer social.

¹ Mestranda do Curso Educação em Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Manaus, Amazonas, Brasil. Bolsista da FAPEAM. E-mail: glausousa14@gmail.com

² Professor do Programa de Pós Graduação Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: fachinteran@yahoo.com.br

Nesse processo, tendo em vista que a educação possibilita meios para desenvolver a reflexão crítica de cidadãos que tenham consciência de seu papel social, político e ambiental, a pesquisa visa analisar a possibilidade de uso da Lagoa Azul como espaço a ser utilizado pela escola para alfabetização científica dos estudantes das séries iniciais.

Desenvolvimento

Com o objetivo geral, o estudando em andamento, pretende analisar a possibilidade de uso da Lagoa Azul como Espaço a ser utilizado pela escola para alfabetizar cientificamente estudantes das Séries Iniciais.

Visamos alcançar resultados a partir dos objetivos específicos a seguir: Descrever como os professores trabalham os conteúdos do componente curricular Ciências Naturais dentro e fora do espaço escolar nos anos iniciais do ensino fundamental; Desenvolver sequências didáticas relacionado com o “ecossistema” objetivando a alfabetização científica dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; Identificar indicadores de alfabetização científica nos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Marco Teórico do Estudo

A alfabetização científica, segundo Krasilchik (1992) constitui-se como uma das grandes linhas de investigação no ensino de ciências. Este movimento relaciona-se à mudança dos objetivos do ensino de ciências, em direção à formação geral da cidadania, tendo hoje papel importante no panorama internacional, estando estreitamente relacionado à própria crise educacional e a incapacidade da escola dar aos alunos os conhecimentos necessários a um indivíduo alfabetizado.

Uma alfabetização científica nas séries iniciais do Ensino Fundamental é de vital importância, mesmo antes de o aluno dominar o código escrito. Esta alfabetização poderá auxiliar significativamente o processo de aquisição do código escrito, propiciando condições para que os alunos possam ampliar a sua cultura (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001).

A necessidade do século XXI é levar o conhecimento ao maior número possível de pessoas a fim de que possam participar como cidadãos que saibam resolver problemas sociais e ambientais que demandam um conhecimento que vai além do senso comum.

Uma parceria entre a escola e esses espaços não formais, pode representar uma importante oportunidade para observação e problematização dos fenômenos de maneira menos abstrata, dando oportunidade aos estudantes de construir conhecimentos científicos que ajudem na tomada de decisões no momento oportuno (ROCHA e FACHÍN-TERÁN, 2010).

Acreditamos que a educação em ciências pode ser trabalhada nos diversos espaços educativos, atendendo as peculiaridades do ensino dos conteúdos previstos no currículo. Jacobucci (2008) define os espaços não formais não institucionalizados como ambientes naturais ou urbanos que não têm uma estruturação institucional, mas onde podem ser desenvolvidas atividades educativas.

Além de proporcionar um espaço diferente à sala de aula, esses ambientes contribuem para que o aluno construa significados importantes relacionando os conteúdos aprendidos nas aulas e os vivenciados nos espaços não formais, ganhando com isso na aprendizagem dos conteúdos, formação de valores e atitudes, além de desenvolver a sociabilidade (ROCHA e FACHÍN-TERÁN, 2010).

Procedimentos Metodológicos

O Estudo se constituirá a partir de abordagem dos elementos do paradigma qualitativo quanto quantitativo. A correlação dos paradigmas tem sustentação nos conceitos abordados e defendidos por Esteban (2010). Sua natureza é descritiva dos fenômenos, conforme aponta Gil (2008). Utilizaremos a técnica da observação, entrevista semi estruturadas e pesquisa participante. Iniciamos o trabalho com levantamento bibliográfico, dos teóricos que pensam a respeito da alfabetização científica e do ensino de ciências na possibilidade do uso de espaços não formais. E a partir da observação descrever os conteúdos trabalhados dentro do currículo do Ensino Fundamental, para em seguida construir uma sequência didática em vista da alfabetização científica, a partir da lagoa como espaço de educação. Para validar a pesquisa pretendemos desenvolver atividades (aula teórico-prática) junto aos professores e alunos das séries iniciais, no sentido de conhecer a possibilidade de utilização da lagoa a partir do conhecimento de práticas e ações de professores e alunos, assim podendo conhecer os indicadores de alfabetização científica.

Constituirão como sujeito participante das observações: professores e alunos das séries iniciais da Escola Municipal. A população estudada estará formada por professores e alunos da escola municipais.

Considerações Finais

O presente estudo encontra-se em andamentos, espera-se que esse possa contribuir para melhoria da reflexão teórica acerca da utilização de espaço não formais institucionalizado pelas escolas públicas municipais de Parintins, a fim de possibilitar o conhecimento dos indicadores de alfabetização científica na escola pesquisada. Além dessas questões, a pesquisa possibilitará a construções de estratégias metodológica destinadas a atender uma necessidade de alfabetização científica nas séries iniciais.

Referências

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html> Acessado em: abril de 2014.
- CAZELLI, Sibe. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações**. 2005. Tese (doutorado). Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 5. ed. Revisada. Ijuí: Unijuí, 2010

ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GASPAR, Alberto. **Museu e Centros de Ciência: Conceituação e proposta de um referencial teórico**. 1993. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>, acesso em: maio de 2014.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos Espaços Não Formais de Educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v.7, p.55-66, 2008.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no Brasil. In: **Em Aberto**. Brasília, nº 55, p. 4-8, 1992.

LORENZETT, L; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no Contexto das séries iniciais. Ensaio. **Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, junho 2001. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v_3_n_1/leonir.PDF>. Acesso em 20 abril 2014..

MARQUES, M. O. **Educação nas ciências: interlocução e complementaridade**. Ijuí: Unijuí, 2002.

ROCHA, Sônia Cláudia Barroso da.; TERÁN, Augusto Fachín. **O uso dos Espaços Não-Formais como estratégia para o Ensino de Ciências**. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010.

SILVA, Cirlande Cabral; TERÁN, Augusto Fachín. A utilização dos Espaços Não Formais como contribuição para a Educação Científica: Uma prática que se faz necessária. In: SANTOS, Saulo; TERÁN Augusto (org). **Novas Perspectivas de Ensino de Ciências em Espaços não Formais Amazônicos**. Manaus, AM: UEA Edições, 2013.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização científica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SHEN, B. S. P. Science Literacy. In: **American Scientist**, v. 63, p. 265-268, may-jun, 1975.